

UNIVERSIDADE FEDERAL do CEARA

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE

Curso: ECONOMIA

MONOGRAFIA
CRESCIMENTO E MUDANÇA ESTRUTURAL
DA AGROINDÚSTRIA DO BRASIL

045
EEO

• Média Geral - 7

• Média Anual - 7

• Média Final - 7

PROFESSOR: PEDRO SISNANDO LEITE -

PROFESSOR: AFONSO CESAR COELHO RIBEIRO -

PROFESSOR: ALMIR CAIXO FILGUEIRA -

Aluno: NELSON MAGALHÃES

Orientador: PEDRO SISNANDO LEITE

Pedro Sisnando Leite

Afonso Cesar Coelho Ribeiro

Almir Caixo Filgueira

Nelson Magalhães

SUMARIO

I - INTRODUÇÃO.....	02
II - PANORAMA ECONOMICO DO PERIODO DE 1975 A 1985..	03
III - ANÁLISE DO CRESCIMENTO E MUDANÇA ESTRUTURAL..	05
IIIa - VARIAÇÃO DO N.º ESTABELECIMENTO.....	05
IIIb - VARIAÇÃO PESSOAL OCUPADO TOTAL.....	07
IIIc - VARIAÇÃO VALOR TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL..	09
IIId - PRODUTIVIDADE DO PESSOAL OCUPADO LIGADO A PRODUÇÃO.....	11
IIIe - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO.....	12
IIIf - TAMANHO DOS ESTABELECIMENTOS.....	15
IV - DISTRIBUIÇÃO DA AGROINDÚSTRIA DO NORDESTE.....	14
IVa - PESSOAL OCUPADO.....	17
IVb - N.º ESTABELECIMENTOS.....	14
IVc - VALOR TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL.....	21
IVd - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO.....	25
V - CONCLUSÃO.....	28
VI - BIBLIOGRAFIA.....	31

A agroindústria surge no panorama econômico nacional inserido no contexto de uma política de industrialização rural, que vem atender as necessidades urgentes de métodos de modernização do interior do país, promovendo o desenvolvimento econômico, sem esquecer do bem-estar social da população dessas regiões.

Ao se instalar indústrias de beneficiamento próximas as suas fontes de matéria-prima, contribue-se para o desenvolvimento local através do aumento das oportunidades do emprego e conseqüentemente eleva-se o nível de renda; além de diminuir os fluxos migratórios da população em direção aos grandes centros produtores, ou seja, cria-se todo um processo de desenvolvimento econômico mais harmônico e equalitário.

Tendo conhecimento da importância da agroindústria para o crescimento, tanto na zona rural, como também da zona urbana, nos propomos a realizar um trabalho de pesquisa sobre o crescimento e as mudanças estruturais que ocorreram nas unidades agroindustriais já implantadas no Brasil.

O nosso trabalho abrangerá todo o país, com destaque para o Nordeste nos anos com disponibilidade de dados. Será feita uma avaliação do crescimento dos ramos agroindustriais mais significativos no período de 1970 a 1985, como também, será realizada uma análise da estrutura da agroindústria, registrando as mudanças que porventura tenham ocorrido. Finalizando destacaremos a participação da agroindústria no desenvolvimento econômico do país e os ramos agroindustriais que mais cresceram no período analisado.

Antes de iniciarmos a análise das mudanças estruturais ocorridas no setor agroindustrial no período de 1975 a 1985, torna-se necessário fazermos uma rápida retrospectiva com relação a evolução da atividade econômica do país nesse intervalo de tempo, com o objetivo de inserir as informações aqui registradas, dentro de um contexto macroeconômico, facilitando assim, a sua compreensão.

O período que abrange os anos de 1981 a 1983 é marcado por uma recessão econômica. Essa recessão tem início em 1973, com o primeiro choque do petróleo, o alto preço das importações do petróleo, e a prática da política de endividamento externo, visando a manutenção do crescimento do PIB, provocaram fortes desequilíbrios nas contas externas do país.

O elevado fluxo de empréstimos, decorrentes de uma folgada liquidez internacional ao mesmo tempo que amenizava a crise econômica, por meio de programas de investimentos públicos implantados pelo II PND, também provoca desajustes do balanço de pagamentos. O segundo choque do petróleo, em 1979, e a escalada dos juros internacionais enterraram de vez o modelo do crescimento que estava sendo empregado.

No âmbito interno a situação não era menos difícil. A política de gastos públicos sustentava a demanda agregada e o crescimento do PIB, porém provocava desequilíbrios orçamentários, gerando o déficit público e índices crescentes de inflação.

Terminara a década de 70 a preocupação fundamental era o ajuste dos setores externos e internos da economia, através do ajuste da balança comercial e a redução da inflação.

Tendo em vista a gravidade da situação e as pressões provenientes da comunidade financeira internacional, o Brasil, a partir de 1981, adota uma política ortodoxa fortemente recessiva através de um forte aperto na liquidez, controle da dívida pública, e do crédito, no âmbito interno; e com políticas de estímulo a exportação e diminuição do volume de importações no âmbito externo.

A política econômica de caráter recessivo, na verdade, não obteve o resultado necessário. No setor interno da economia, acabando por gerar mesmo uma diminuição brutal das atividades produtivas, com o PIB sofrendo uma queda na ordem de 4,4%, enquanto que o índice inflacionário continuava na casa dos três dígitos registrados no ano anterior, acentuando-se ainda mais em 1981.

Com relação ao comércio exterior houve um pequeno acréscimo nas exportações embora menor que o ano anterior, e uma diminuição das importações provocadas tanto pelas medidas de contenção como pelo próprio declínio das atividades produtivas. Dessa forma foi registrado um pequeno superávit na balança comercial, embora longe das metas pré-estabelecidas.

Em 1982, o afrouxamento nas políticas monetárias e de crédito em decorrência do período eleitoral, vem somar-se a

problemática do déficit público. Entretanto esse fator vai contribuir para estimular a demanda interna fazendo com que o PIB deixe de cair e obtenha um pequeno acréscimo de 0,7%.

No que diz respeito ao setor externo, verificou-se a pior crise do balanço de pagamentos, com a balança comercial registrando um pequeno saldo positivo, em virtude da queda das importações, e a balança de serviços com saldo deficitário em consequência do item "pagamento de juros". Para agravar mais ainda a situação, o sistema financeiro internacional ameaça fechar as portas para os países do terceiro mundo como resposta moratória decretada pelo FMI. Dessa forma o fluxo de empréstimos destinado ao fechamento da balança de pagamentos, praticamente cessa, levando o país a recorrer ao FMI.

No início do ano 1983, já seguindo as regras do FMI, o país põe em prática medidas fortemente contracionistas através de política de crédito e gastos restritivo, visando regular o setor interno da economia; e política cambial e de incentivo a exportação, para o setor interno.

As exportações, apesar de todo o incentivo, cresceram pouco, apenas 3,5%. O superávit registrado da balança comercial foi originado da significativa redução das importações que caíram em torno de US\$ 4 bilhões com relação ao ano anterior.

A inflação, entretanto, distanciou-se muito das metas estabelecidas pelo programa de estabilização, tendo um crescimento acima de 150%, com uma pressão significativa dos produtos agrícolas sobre o índice de preços.

Em 1984, a economia dá sinais de recuperação, tendo como base o expressivo aumento nas exportações, em torno de 23,3%.

Os fatores que contribuíram para esse salto nas exportações foram: os resultados dos projetos de substituição das importações, especialmente na área de derivados de petróleo; uma política cambial realista a recuperação da economia mundial; o bom desempenho do setor agrícola, e o aumento da produtividade dos setores voltado para o mercado externo.

A indústria desempenhou também um papel fundamental para o crescimento das exportações. A venda de produtos manufaturados e semifaturados para o mercado externo foi de grande importância para o reaquecimento do mercado interno através do aumento da renda e do emprego, servindo desta forma de base para a manutenção do processo de expansão da economia em 1985. Por outro lado havia também a prática de uma política econômica menos restritiva que nos anos anteriores com relação a créditos e salários. Como consequência o PIB em 1984 cresce 5,0% e 8,3% em 1985, com a indústria apresentando expansão de 9,0% e com todas as suas categorias de bens crescendo, o que não ocorria desde 1980.

A expansão registrada em 1985 não foi suficiente para recuperar os segmentos industriais mais voltados para o mercado internacional. Os segmentos que obtiveram bom desempenho no período correspondem aqueles que estavam inseridos no processo de substituição de importações ou apresentaram bom desempenho nas exportações.

III - ANALISE DO CRESCIMENTO E MUDANÇA ESTRUTURAL DA AGROINDUSTRIA NO PERIODO DE 1975 A 1985 05

Com base nos dados coletados do censo industrial relativos aos anos de 1975, 1980 e 1985, estabeleceremos um quadro geral da estrutura da agroindústria através dos ramos especificados nesse trabalho com relação a atividade industrial como um todo.

Os principais indicadores econômicos utilizados na análise do crescimento da agroindústria, bem como das mudanças estruturais ocorridas no período em estudo são

- a) número de estabelecimentos
- b) pessoal ocupado total
- c) valor da transformação industrial
- d) produtividade do pessoal ocupado ligado a produção
- e) valor bruto da produção
- f) tamanho dos estabelecimentos

IIIa - NUMERO DE ESTABELECEMENTOS

No ano de 1975 de um total de 187257 estabelecimentos, 78294 pertenciam ao setor agroindustrial, com uma participação com relação ao total da indústria de 42,14%, sendo que os ramos agroindustriais que registraram um maior número de estabelecimentos foram o de "produtos alimentares" com 48205 estabelecimentos, 25,75% do total, e 61,57% de participação com relação ao setor agroindustrial. O segmento "madeira" registrou o segundo maior número de unidades, 17898, correspondendo a 9,56% do total da indústria e 22,86% do número de estabelecimentos agroindustriais. O menor número de unidades se verificou no setor "fumo", com apenas 205 unidades, 0,11% do total e 0,26% das unidades agroindustriais.

TABELA I - NUMERO DE ESTABELECIMENTOS EM 1975, 1980 e 1985 SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS.

GENEROS DA INDUSTRIA	NUMERO DE ESTABELECIMENTOS					
	1975	%	1980	%	1985	%
TOTAL	187297	100	226306	100	287157	100

GENEROS INDUSTRIAIS						

	3413	1,82	4837	2,14	2973	1,44
	36979	16,55	35581	15,69	28924	13,44
METALURGICA	13279	2,09	19948	8,81	18964	4,15
MECANICA	85631	4,56	12412	5,48	11688	5,35
MATERIAL ELETRICO	2795	1,49	4658	2,06	4573	2,21
MATERIAL TRANSPORTE	4356	2,33	4526	2,00	4184	2,02
MOBILIARIO	11752	6,28	13750	6,08	13259	6,64
COURCOS	1572	0,84	1509	0,67	1604	0,71
QUINICA	3443	1,84	4774	2,11	5066	2,45
PRODUTOS FARMACIA	517	0,28	1122	0,50	930	0,45
PERFUMARIA	983	0,53	1113	0,49	1140	0,55
PRODUTOS PLASTICOS	2885	1,54	3147	1,39	2975	1,44
VESTUARIO	11166	5,96	20571	9,09	23200	11,20
EDITORIAL	6891	3,68	9081	4,01	9053	4,37
DIVERSOS	4001	2,14	6518	2,88	6181	2,98
BEBIDAS	3075	1,64	3216	1,42	2798	1,35
FUMO	265	0,14	500	0,22	434	0,21
AGROINDUSTRIAL/TOTAL	78244	42,14	82138	36,30	72493	34,44

MADEIRA	17244	9,56	20873	9,22	17029	8,27
PAPEL E PAPELAU	1598	0,82	2151	0,95	2107	1,02
BORRACHA	1235	0,66	1159	0,51	1421	0,69
TEXTIL	6138	3,28	7177	3,17	5570	2,69
PRODUTOS ALIMENTARES	48265	25,75	46662	20,62	43034	20,77

FONTE : CENSO INDUSTRIAL - DADOS - GERAIS - BRASIL - FIDGE - DOS ANOS 1975, 1980 e 1985.

A configuração estrutural dos segmentos agroindustriais para os anos de 1980 e 1985 permanece praticamente a mesma. A participação da agroindústria em relação ao total da indústria no ano de 1980 cai para 36,30% e 34,99% no ano de 1985. Os estabelecimentos continuam a se concentrar nos ramos de "produtos alimentares" e "madeira".

No segmento "produtos alimentares", em 1980, se registra uma pequena redução na sua participação no total de unidades, 20,62%. Em 1985 a sua participação é praticamente a mesma 20,77%. No segmento "madeira" há um crescimento do número de estabelecimentos em 1980, com a sua participação em termos percentuais reduzindo-se um pouco (9,22%).

Em 1985 o número de unidades do gênero "madeira" diminui, correspondendo a 8,27% do total da indústria. Assim como em 1975, o menor número de unidades verifica-se no setor "fumo", tanto em 1980 como em 1985, correspondendo a 0,25% e 0,21% do total, respectivamente. Convém registrar, porém, que o número de estabelecimentos verificados no setor "fumo" em 1980 foi mais do que o dobro do registrado em 1975, reduzindo-se um pouco em 1985.

IIIB - PESSOAL OCUPADO TOTAL

Analisando a variável emprego verifica-se um crescimento de 47,38% do pessoal ocupado total na indústria no período de 1975 a 1980 e uma retração de -1,95% entre 1980 e 1985. O setor agroindustrial empregou 32,08% do pessoal ocupado total da indústria em 1970, essa participação cai para 30,03% em 1980 e 28,75% em 1985. Em termos de variação percentual o pessoal ocupado na agroindústria cresceu 37,96% no período de 1975 a 1980 e reduziu-se -6,13% de 1980 a 1985.

Os setores que mais absorveram mão-de-obra em 1975 foram "produtos alimentares", com 12,08% do total da indústria, e "têxtil" com 8,6%. Com relação apenas a agroindústria esses dois grupos foram responsáveis pela absorção de 57% da mão-de-obra. O setor que menos concentrou mão-de-obra foi o "fumo", com apenas 0,96% do total.

Essa distribuição permaneceu a mesma em 1980 e 1985, com os ramos "produtos alimentares" e "têxtil" absorvendo juntos 66,45% e 67,26% da mão-de-obra do setor agroindustrial, respectivamente, o ramo "fumo" ainda apresenta o menor índice de emprego tanto em 1980 (0,52%), como em 1985 (0,50%).

Fazendo uma comparação entre os anos de 75 e 85 o segmento que mais cresceu em termos de variação de mão-de-obra foi "papel e papelão", com um crescimento de 51,56%, seguido de "produtos alimentares" com 49,84% de crescimento. A menor variação registrada nesse período deve-se no segmento "têxtil" (25,16%).

Analisando o período de 80 a 85 verifica-se que o segmento "borracha" apresenta a maior variação na ocupação da mão-de-obra, 10,64%, seguido de "papel e papelão" com 2,25%. O

segmento "madeira" apresenta a menor variação do período com 08 uma queda de -20,49% no número de empregos. Outros segmentos que apresentaram também uma variação negativa foram: "textil" (-19,89%) e "fumo" (-5,43%).

TABELA II - PESSOAL OCUPADO TOTAL SEGUNDO OS GENEROS AGROINDUSTRIAIS EM 1975, 1980 E 1985.

GENEROS AGROINDUSTRIAIS	PESSOAL OCUPADO TOTAL							
	1975	%	1980	%	1985	%	1980/1975(%)	1985/1980(%)
TOTAL INDUSTRIA	3881051	100	572006	100	5608704	100	47,38	-1,95
AGROINDUSTRIAL/TOTAL	1244971	32,08	1717541	30,03	1612313	28,25	32,96	-6,13
MADEIRA	203056	5,25	274247	4,29	218059	3,89	34,53	-20,44
PAPEL E PAPELÃO	85205	2,21	130018	2,27	132448	2,37	51,56	2,25
BORRACHA	46152	1,19	64763	1,13	21656	1,28	40,33	10,64
TEXTIL	333776	8,60	417750	2,30	351360	6,26	25,16	-15,84
PRODUTOS ALIMENTARES	500006	12,88	224213	12,66	233144	13,07	40,84	1,24
BEBIDA	53689	1,38	77021	1,35	27167	1,38	43,43	0,19
FUMO	21711	0,56	24527	0,52	27924	0,50	36,00	-5,43

FORNE : CENSO INDUSTRIAL - DADOS GERAIS - BRASIL - FIBGE - DOS ANOS 1975, 1980 e 1985.

Partindo agora para a análise da contribuição dos diversos setores para o produto total da indústria, veremos que no ano de 1975 o setor agroindustrial agregou 26,73% ao VTI da indústria. Essa participação cai para 25,51% em 1980 e 24,01% em 1985. Em 1975 "produtos alimentares" e "têxtil", juntos, participaram com 63,68% no VTI total da agroindústria, sendo que a maior contribuição cabe a "produtos alimentares" com 41,27% do VTI da agroindústria. O setor que menos contribuiu para o produto da agroindústria, em 1975, foi "fumo" com 3,82% do VTI. Em 1980 a distribuição dos setores no VTI agroindustrial permanece a mesma. "produtos alimentares" continua com a maior parcela 43,59%, seguido de "têxtil" com 23,48% de participação no VTI. O setor "fumo" continua contribuindo com a menor parcela no VTI, tanto na agroindústria (2,82%), como na indústria como um todo (0,73%) esse quadro se mantém em 1985 com as maiores contribuições ao VTI da agroindústria feitas por "produtos alimentares" (45,63%) e "têxtil" (26,6%), contribuindo juntos com mais da metade da renda gerada no setor (68,24%). O segmento "fumo" ainda é o menos significativo na formação do produto da agroindústria, 2,89% do total.

Fazendo uma comparação entre os anos de 1980 e 1985 houve um aumento de 17,65% no VTI total da indústria com relação a agroindústria houve um crescimento de 4,46%. Os setores agroindustriais que mais aumentaram sua participação no VTI foram "borracha" (36,66%) e "têxtil" (15,97%). Em contrapartida os setores "madeira" e "bebidas" acusaram uma queda na participação no VTI, -22,73% e -17,21%, respectivamente no período de 75 a 80 os setores que mais aumentaram sua participação no VTI foram "papel e papelão" e "borracha".

TABELA III - VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL SEGUNDO OS GÊNEROS AGROINDUSTRIAIS EM 1975, 1980 E 1985.

GÊNEROS AGROINDUSTRIAIS	VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL (BILHÕES).									
	1975	%	1980	%	1985	%	1985(1)	1980(2)	85/80	80/75
TOTAL INDUSTRIA	314,41	100	4308	100	523967	100	5070	-	17,69	-
INDUSTRIAL/TOTAL	84,03	26,73	1099	25,51	125299	24,01	448	-	4,46	-
TRÁ	8,95	2,85	109	2,52	2566	1,44	84	16,42	-22,79	83,46
T E PAPELÃO	7,75	2,46	1,4	2,66	14015	2,26	125	20,63	9,18	269,42
SACHA	5,12	1,63	52	1,21	8805	1,68	71	13,42	36,66	171,88
TIL	10,83	3,44	250	5,79	20434	3,90	299	-	15,47	-
BEBIDAS ALIMENTARES	34,68	11,03	479	11,13	57406	10,96	441	104,70	2,41	201,9
IDA	5,49	1,25	56	1,29	5936	1,13	46	14,10	17,21	156,85
AD	3,21	1,02	31	0,73	3637	0,69	32	8,94	1,71	166,04

ONTE: CENSO INDUSTRIAL - DADOS GERAIS - BRASIL - FIBGE DOS ANOS 1975, 1980 e 1985.

NOTAS: (1) VALORES DE 1985 A PREÇOS DE 1980.
(2) VALORES DE 1980 A PREÇOS DE 1975; DEFLACIONADOS PELO ÍNDICE DE PREÇOS POR ATACADO-OFERTA GLOBAL.

Tendo em mãos o VTI e o pessoal ocupado ligado a produção pode-se calcular a produtividade registradas nos diversos segmentos industriais do país e sua evolução no período analisado.

No ano de 1975 os segmentos que apresetaram a maior produtividade foi "fumo" com 0,17 e "bebida" 0,15, ambas acima da produtividade do setor agroindustrial (0,08). A menor produtividade foi registrada no setor "textil" e "madeira", ambas com 0,06. Em 1980 os setores mais produtivos ainda são "bebidas" e "fumo" com 1,26 e 1,77 respectivamente, com o setor agroindustrial apresentando uma produtividade de 0,89. Em 1985 o setor "fumo" é o mais produtivo 227,45, seguido de "papel e papelão" com 141,63.

TABELA IV - PRODUTIVIDADE DO PESSOAL LIGADO A PRODUÇÃO (VTI/POL) SEGUNDO OS GÊNEROS ADMINISTRATIVOS EM 1975, 1980 e 1985.

GÊNEROS	PRODUTIVIDADE DO PESSOAL LIGADO A PRODUÇÃO (VTI/POL) EM MILHÕES.						
	1975	1980	1985	1985(1)	1980(2)	80/85(%)	80/75(%)
AGROINDUSTRIAIS							
TOTAL INDUSTRIA	-	1,83	124,23	1,20	-	16,17	-
AGROINDUSTRIAL/TOTAL	0,08	0,89	185,46	1,02	-	14,61	-
MADEIRA	0,06	0,52	43,27	0,48	0,08	-8,13	33,33
PAPEL E PAPELÃO	0,14	1,25	141,63	1,26	0,31	0,23	210
BORRACHA	0,13	1,06	164,74	1,35	0,28	25,55	115,30
TEXTIL	0,06	0,74	96,00	1,01	-	36,09	-
PRODUTOS ALIMENTARES	0,10	1,00	143,52	2,47	0,22	-9,07	120,00
BEBIDA	0,15	1,26	124,38	0,96	0,32	-23,30	43,30
FUMO	0,17	1,77	227,45	2,20	0,49	12,83	180,20

FONTE: CENSO INDUSTRIAL - DADOS GERAIS - BRASIL - FIDGE - DOS ANOS 1975, 1980 e 1985.
 NOTAS: (1) VALORES 1985 A PREÇOS DE 1980.
 (2) VALORES DE 1980 A PREÇOS DE 1975; DEFLACIONADOS PELO ÍNDICE DE PREÇOS (M) ATACADO OFERTA GLOBAL.

Comparando os anos de 80 e 85, houve um acréscimo de 12,17 da produtividade da indústria como um todo. Com relação a agroindústria o aumento foi de 14,61%. Os segmentos que obtiveram maior crescimento no período foram "borracha" e "têxtil" com uma variação de 22,55% e 36,09% respectivamente. A maior queda da produtividade foi registrada no setor "bebidas" com uma variação negativa de - 23,30%.

Analisando o período entre 75 e 80 verificamos que os setores que obtiveram maior aumento da produtividade foram "papel e papelão" e "fumo". O menor aumento verificou-se no segmento "madeira".

IIIe - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO

Em 1975 a participação da agroindústria no valor da produção da indústria foi de 30,67%. Essa participação cai para 29,42% em 1980 e 27,67% em 1985. Os ramos "têxtil" e "produtos alimentares" tiveram a maior participação no valor da produção da indústria, 6,61% e 15,98% respectivamente. Esses dois ramos agregaram juntos 87,66% ao valor da produção do setor agroindustrial.

Em 1980 "têxtil", com 6,22%, e "produtos alimentares", com 15,49%, continuam com as maiores parcelas no valor da produção da indústria; representando juntas 73,81% do valor da produção da agroindústria. O setor que agregou a menor parcela ao valor da produção da indústria, em 1980, foi o ramo "fumo" (0,59%).

TABELA V - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO SEGUNDO OS RAMOS INDUSTRIAIS EM 1975, 1980 E 1985.

GENÉRIOS	VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO (BILHOES)									
	1975	%	1980	%	1985	%	1980(1)	1985(2)	80/85	75
TOTAL INDUSTRIA	793,41	100	10204	100	1132812	100	-	10463	7,44	
AGROINDUSTRIAL/TOTAL	243,42	30,67	3002	29,42	313345	27,67	-	-	-	
MADEIRA	17,16	2,16	201	1,47	13413	1,18	30,28	148,92	-22,90	76
PAPEL E PAPELÃO	18,38	2,32	264	2,59	30119	2,66	66,38	268,63	1,75	260
BORRACHA	12,57	1,58	144	1,46	17789	1,57	39,80	143,45	-3,25	217
TÊXTIL	52,48	6,61	635	6,22	41888	5,46	-	680,70	2,48	
PRODUTOS ALIMENTARES	126,83	15,98	1581	15,49	172321	15,21	256,80	1429,80	-6,78	102
BEBIDA	9,88	1,24	112	1,10	11486	1,01	28,70	84,01	-20,50	185
OUTROS	6,12	0,77	68	0,59	6379	0,56	16,52	56,12	-6,47	169

FONTES: CENSO INDUSTRIAL - DADOS GERAIS - BRASIL - FIBGE DOS ANOS 1975, 1980 e 1985.

NOTAS: (1) VALORES DE 1985 A PREÇOS DE 1980.
(2) VALORES DE 1980 A PREÇOS DE 1975; DEFLACIONADOS PELO ÍNDICE DE PREÇOS POR ATACADO-OFERTA GLOBAL.

Em 1985 esse quadro se repete com "produtos alimentares" e "textil" agregando os maiores valores ao valor da produção da indústria, agregando juntos mais da metade do valor da produção da agroindústria. O setor "fumo" ainda participa com a menor parcela no valor da produção da indústria (0,56%).

Fazendo uma comparação entre os três anos aqui estudados, verificaremos que houve um crescimento de 7,44% no valor da produção da indústria entre 1985 e 1985. Os dois únicos setores que obtiveram um crescimento no valor da produção no período de 85 a 85 foram "papel e papelão" (1,73%) e "textil" (248%); os demais setores apresentaram uma retração, sendo que o ramo "madeira" registrou a maior queda -25,91%. No período de 75 a 80 os ramos que mais cresceram o valor da produção foram "papel e papelão" e "borracha".

IIID - TAMANHO DOS ESTABELECEMENTOS

TABELA VI - DISTRIBUICAO PERCENTUAL DOS ESTABELECEMENTOS PARA EXTRATOS DE PESSOAL OCUPADO, EM 1985, SEGUNDO OS GENEROS AGROINDUSTRIAIS.

GENEROS AGROINDUSTRIAIS	ESTABELECEMENTOS				
	ATE 4 PESSOAS	DE 4 A 19 PESSOAS	DE 20 A 99 PESSOAS	DE 100 A 499 PESSOAS	500 A MAIS PESSOAS
TOTAL INDUSTRIA	42,44	32,54	12,57	4,87	0,54
AGROINDUSTRIAL/TOTAL	43,72	34,86	18,27	3,38	0,42
MADEIRA	50,81	34,87	10,47	1,35	0,00
PAPEL E PAPELÃO	8,92	25,58	29,68	12,12	1,04
BORRACHA	12,53	40,83	25,48	6,75	1,13
TEXTIL	22,50	26,26	22,48	12,50	1,98
PRODUTOS ALIMENTARES	46,62	37,16	7,87	2,38	0,25
BEBIDA	43,81	24,83	13,37	4,83	0,29
FUMO	12,98	18,37	7,33	8,06	3,23

FONTE: CENSO INDUSTRIAL - DADOS GERAIS BRASIL - FIBGE DOS ANOS 1975, 1980 e 1985.

Na análise do tamanho dos estabelecimentos a partir dos estratos de pessoal ocupado, verifica-se no ano de 1985, que para o total da indústria, a maioria dos estabelecimentos se concentra na faixa até 4 pessoas, (42,44%), e apenas 0,54% se situando na faixa acima de 500 pessoas. A agroindústria segue também essa tendência com 43,72% de suas unidades na faixa até 4 pessoas e 0,42% na faixa acima de 500 pessoas. Deslocando a análise para os gêneros da agroindústria, aqui estudados, registraremos características peculiares de cada segmento. Por exemplo, o caso se "madeira" que apresenta uma média bem superior ao da indústria na faixa até 4 pessoas, 50,81%. Por outro lado existem os ramos que apresentam um pequeno número de estabelecimentos na faixa até 4 pessoas como é o caso de "papel e papelão" (8,92%), e "borracha" (12,53%). Outro setor que foge a tendência geral da indústria é o "fumo" com uma alta porcentagem de suas unidades na faixa da mais de 500 pessoas (3,23%).

IV - DISTRIBUIÇÃO DOS GÊNEROS AGROINDUSTRIAIS NA REGIÃO NORDESTE

Após ter sido feita uma avaliação geral do comportamento da agroindústria no Brasil, no período de 1975 a 1985, partiremos agora para uma análise mais específica de como se distribuíram os ramos agroindustriais. Na região nordeste, pelos seus estados, utilizando-se para isso de alguns indicadores econômicos considerados mais significativos. Os dados utilizados nessa etapa do trabalho foram coletados nos censos industriais de cada estado, nos anos de 1975 e 1980, uma vez que os dados referentes ao ano de 1985 não se encontram, ainda, disponíveis.

Os indicadores econômicos utilizados nessa análise foram os seguintes:

- A - n.º estabelecimentos
- B - pessoal ocupado
- C - valor da transformação industrial
- D - valor bruto da produção

IVa - NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS

Partindo para a análise da distribuição dos estabelecimentos agroindustriais nos estados do nordeste, verificaremos no Maranhão, em 1975, um total de 1396 unidades agroindustriais sendo que, a maioria delas pertencem ao gênero "papel e papelão" (83,02%). O gênero "madeira" absorve também uma boa parte dos estabelecimentos (13,54%), em contrapartida aos gêneros "fumo" e "borracha" que participam com apenas 0,29% dos estabelecimentos cada um. Em 1985 o número de estabelecimentos cresce para 2479, com "produtos alimentares" e "madei-

ra" absorvendo juntos 98,23% das unidades do estado.

15

No estado do Piauí registram-se 706 estabelecimentos em 1975. "Produtos alimentares" e "madeira" são os gêneros com o maior número de unidades, 75,07% e 19,69% do total, respectivamente o menor percentual de participação do estado foi registrado no gênero "papel e papelão" (0,14%). Em 1985 dos 940 estabelecimentos do estado, 73,40%, são do gênero "produtos alimentares" e 22,7% do gênero "madeira", cabendo a "papel e papelão" apenas 0,2% do total de unidades.

Dos 1712 estabelecimentos do estado do Ceará, em 1975, mais da metade se concentra em "produtos alimentares", (66,94%). "Madeira" e "textil" absorvem 15,2% e 15,5% das unidades agroindustriais, respectivamente, ficando "fumo" e "papel e papelão" com apenas 0,64% do total de estabelecimentos, cada um. Em 1980 o número de estabelecimentos cresce para 2346. Os gêneros que absorvem mais quantidades são: "produtos alimentares" (67,73%) e "madeira" (17,56%). O gênero "fumo" é o menos expressivo com 0,09% do total.

No estado do Rio Grande do Norte, em 1975, foram computados 937 estabelecimentos. A maioria absoluta dessas unidades se concentram em "produtos alimentares" (75,03%) e "madeira" (12,70%). O menor número de unidades registra-se em "papel e papelão", 0,43% do total. Em 1980 as 1929 unidades se concentram em sua maioria novamente em "produtos alimentares" e "madeira", absorvendo juntas 87,27% do total. A menor participação nesse período coube a "borracha" (0,49%).

ABELA VII - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIAMENTOS AGROINDUSTRIAIS NOS ESTADOS DO NORDESTE NO ANO DE 1975

CENSO ESTADOS	NÚMERO DE ESTABELECIAMENTOS																	
	MARANHÃO		PIAUI		CEARA		R. G. NORTE		PARAIBA		ALAGOAS		SERGIPE		BAHIA		PERNAMBUCO	
	R.o	%	R.o	%	R.o	%	R.o	%	R.o	%	R.o	%	R.o	%	R.o	%	R.o	%
TOTAL AGROINDUSTRIA	1396	100	786	100	1712	100	937	100	1628	100	728	100	736	100	3186	100	2989	100
DEIRA	189	13,54	139	19,69	238	13,9	119	12,78	188	6,67	89	12,36	138	17,81	544	17,07	459	15,7
PEL E PAPELÃO	5	0,36	1	0,14	11	0,64	4	0,43	18	0,62	2	0,28	6	0,82	16	0,50	47	1,6
BORRACHA	4	0,29	5	0,71	17	0,99	8	0,85	15	0,93	5	0,69	7	0,96	33	1,04	47	1,6
XTIL	17	1,22	12	1,78	198	11,57	91	9,71	175	10,8	37	5,14	41	5,62	68	2,14	298	9,9
ODUTOS ALIMENTARES	1159	83,02	938	25,07	1146	66,94	785	75,03	1272	78,52	551	76,53	584	64,64	2287	21,74	2819	69,4
ESTADOS	18	1,29	19	2,69	91	5,32	12	1,28	33	2,04	27	3,75	25	3,42	111	3,48	44	1,5
URO	4	0,29	-	-	11	0,64	-	-	7	0,43	9	1,25	17	2,33	35	1,10	3	0,1

FONTE - CENSO INDUSTRIAL - DADOS GERAIS - FIBGE - DOS ESTADOS MARANHÃO, PIAUI, CEARA, R. G. NORTE, PARAIBA, ALAGOAS, SERGIPE, BAHIA, PERNAMBUCO; NO ANO DE 1975.

Na Paraíba, as 1420 unidades registradas, em 1975, se concentram em sua maioria no gênero "produtos alimentares" (78,92%). A indústria têxtil também tem uma participação significativa com 10,8% das unidades, cabendo ao gênero "fumo" apenas 0,43% do total do estado. Em 1980 a distribuição das unidades permanece a mesma com "produtos alimentares" e "têxtil" absorvendo 82,99% dos 1835 estabelecimentos, ficando "fumo" com apenas 0,22% do total.

Em Alagoas registram-se 720 unidades em 1975. Os gêneros que absorvem o maior número de estabelecimentos são: "produtos alimentares" (76,33%) e "madeira" (16,36%), ficando "papel e papelão" com apenas 0,28% das unidades. Em 1980 o número de estabelecimentos, no estado, cresce para 797, ficando "produtos alimentares" e "madeira" com a grande maioria dos estabelecimentos, 73,96% e 19,80%, respectivamente, a menor participação fica a cargo de "papel e papelão" com 0,33% do total da agroindústria.

TABELA VIII - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECEMENTOS NOS ESTADOS DO NORDESTE NO ANO DE 1980

GÊNEROS / ESTADOS	NÚMERO DE ESTABELECEMENTOS																	
	MARANHÃO		PIAUI		CEARA		P. G. NORTE		PARAIBA		ALAGOAS		SERGIPE		BAHIA		PERNAMBUCO	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
TOTAL AGROINDUSTRIA	2479	100	940	100	2346	100	1029	100	1835	100	904	100	771	100	4745	100	3854	100
MADEIRA	665	24,41	214	22,76	412	17,56	195	18,95	231	12,59	179	19,8	138	17,98	1383	29,15	478	15,6
PAPEL E PAPELÃO	5	0,2	2	0,21	14	0,6	10	0,97	12	0,65	3	0,35	4	0,52	226	0,46	66	2,1
SACCHARA	3	0,12	4	0,43	17	0,72	5	0,49	18	0,98	4	0,44	6	0,78	47	0,99	31	1,0
TÊXTEL	18	0,73	14	1,49	224	9,55	186	18,36	321	17,49	23	2,52	41	5,32	107	2,24	160	5,2
PRODUTOS ALIMENTARES	1830	73,82	690	73,40	1589	67,72	703	68,32	1262	65,50	665	73,56	547	70,95	2932	61,79	2239	73,36
OUTROS	14	0,56	16	1,70	88	3,75	10	0,97	47	2,56	14	1,55	25	3,24	167	3,52	70	2,32
FUMO	4	0,16	-	-	2	0,09	-	-	4	0,22	10	1,11	10	1,3	67	1,41	2	0,06

Fonte - Censo Industrial - Dados Gerais - 1981 - dos Estados Maranhão, Piauí, Ceará, P. G. Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Bahia e Pernambuco no ano de 1980.

No estado de Sergipe mais da metade dos 720 estabelecimentos, em 1975, se concentram no gênero "produtos alimentares" (69,09%), ficando "madeira" com 17,81% e "papel e papelão" com apenas 0,82% do total. Em 1980 o número de unidades sobe para 771, sendo que "produtos alimentares" e "textil" ainda absorvem a maior parte dos estabelecimentos (78,85%), ficando "papel e papelão" com a menor participação do estado (0,52%).

Na Bahia são registrados 3186 estabelecimentos. Em 1975, 71,78% desses estabelecimentos pertencem ao gênero "produtos alimentares". O segmento "madeira" também se destaca no estado com 17,07% das unidades agroindustriais. O gênero menos significativo é o de "papel e papelão", 0,5% dos estabelecimentos. Em 1980 o número de estabelecimentos é de 4745 desse total, 67,79% se encontram em "produtos alimentares", 29,15% no segmento "madeira" e apenas 0,46% das unidades pertencem ao gênero "papel e papelão".

Em Pernambuco, 69,41% das 2909 unidades registradas, em 1975, pertencem ao gênero "produtos alimentares", "madeira" absorve 15,78% dos estabelecimentos. O menor número de unidades de verifica no setor "fumo", 0,10% do total. Em 1980 o número de estabelecimentos vai para 3054, 73,31% desse total pertence ao gênero "produtos alimentares", "madeira" vem em segundo absorvendo 15,65% do total. O menor número de estabelecimentos se registra no gênero "fumo", 0,07% do total.

IVb - PESSOAL OCUPADO

No ano de 1975 foram registrados 6752 empregos no estado do Maranhão ligados a agroindústria. A maior parte do pessoal ocupado se concentrou no gênero "produtos alimentares", 68,78% do total, seguido de "madeira" com 21,82% de absorção de pessoal. Os segmentos agroindustriais que menos absorveram mão-de-obra foram "fumo" com apenas 0,24% do total e "borracha" 0,50%. Em 1980 o número de pessoal ocupado ligado a agroindústria no Maranhão sobe para 14746 e a sua distribuição nos gêneros agroindustriais é semelhante ao período anteriormente analisado, com "madeira" e "produtos alimentares" absorvendo a maior parte do pessoal, 39,69% e 51,88% respectivamente, e borracha concentrando apenas 0,26% do pessoal ocupado no setor.

No estado do Piauí, em 1975, foram computados 3144 empregos na agroindústria, sendo que, a maioria dos empregos se concentra em "produtos alimentares" (67,56%) e "madeira" (17,94%), cabendo a "borracha" o menor índice de absorção de pessoal no Piauí (1,59%). Em 1980 o número de empregos na agroindústria cresce para 5952, desse total, mais da metade se concentra em "produtos alimentares" (58,85%), e apenas 0,92% se verifica em "borracha", cabendo a "madeira" o segundo maior índice de absorção de pessoal no estado, 17,81%.

ABELA IX - DISTRIBUICAO DO PESSOAL OCUPADO DOS ESTABELECIMENTOS AGROINDUSTRIAIS NOS ESTADOS DO NORDESTE NO ANO DE 1975.

SECTORES / ESTADOS	PESSOAL OCUPADO																	
	MARANHAO		PIAUI		CEARA		R. G. NORTE		PARAIBA		ALAGOAS		SERGIPE		BAHIA		PERNAMBUCO	
	P.O.	%	P.O.	%	P.O.	%	P.O.	%	P.O.	%	P.O.	%	P.O.	%	P.O.	%	P.O.	%
AGROINDUSTRIA	6752	100	3144	100	32492	100	9731	100	17798	100	23199	100	2018	100	33983	100	55388	100
AGRICULTURA	1473	21,82	564	17,94	1614	4,97	542	3,57	509	2,86	445	1,92	495	6,17	5783	18,67	2616	4,7
AGROPECUARIO E PAPELADO	225	3,33	(X)	-	331	1,02	161	1,65	539	3,03	(X)	-	(X)	-	987	3,17	1884	3,4
INDUSTRIA	34	0,5	58	1,58	457	1,41	52	0,53	214	1,28	45	0,19	54	0,67	778	2,51	685	1,2
MINERAL	152	2,25	286	6,55	8593	26,45	2661	27,35	6788	37,6	3386	14,6	3184	38,71	4146	13,38	15747	28,4
INDUSTRIAS ALIMENTARES	4644	68,78	2142	67,56	28146	62,8	6144	63,14	93,24	52,4	17334	74,7	4178	32,8	17121	55,2	31198	56,1
INDUSTRIAS	288	3,88	182	5,79	1291	3,97	171	1,76	434	2,35	169	0,73	125	1,56	2173	7,81	2387	4,31
INDUSTRIAS	16	0,24	-	-	68	0,18	-	-	58	0,28	1828	7,85	78	0,87	(X)	-	871	1,57

FONTE - CENSO INDUSTRIAL - DADOS GERAIS - FIBGE - DOS ESTADOS MARANHAO, PIAUI, CEARA, R. G. NORTE, PARAIBA, SERGIPE, BAHIA E PERNAMBUCO DO ANO DE 1975.

No Ceará, em 1975, dos 32492 empregos registrados na agroindústria 62% pertencem ao gênero "produtos alimentares". A indústria têxtil apresenta também uma participação significativa na absorção de pessoal no estado, (26,45%). O gênero "fumo" é o menos significativo, absorvendo apenas 0,18% do total. Em 1980 o número de pessoal ocupado na agroindústria é de 43657, com os gêneros "produtos alimentares" e "têxtil" absorvendo juntos 88,26% da mão-de-obra local, cabendo ao primeiro mais da metade dos empregos (63,28%). A menor participação ainda é da indústria do fumo.

No Estado do Rio Grande do Norte a mão-de-obra ocupada na agroindústria no ano de 1975 é de 9731, desse total 63,14% ficam no gênero "produtos alimentares" e 27,35% na indústria "têxtil". O gênero "borracha" absorve apenas 0,53% da mão-de-obra do estado em 1980 o pessoal ocupado na agroindústria cresce para 15410. Os gêneros "produtos alimentares" e "têxtil" continuam absorvendo a maior parte da mão-de-obra, 59,20% e 31,51% respectivamente, cabendo a "borracha", novamente, a menor participação, 0,34%.

Na Paraíba, em 1975, 52,41% dos 17790 empregos da agroindústria foram registrados no gênero "produtos alimentares". A segunda maior participação cabe ao setor "têxtil", com 37,66% do total. O gênero menos expressivo na absorção de mão-de-obra do estado é "fumo" com 0,28% do total. Em 1980 o pessoal ocupado na agroindústria sobe para 22023, com os gêneros "produtos alimentares" e "têxtil" ainda concentrando a maior parte dos empregos, sendo que neste ano, a indústria têxtil obtém uma participação maior do que "produtos alimentares", ao contrário do período anterior.

No estado de Alagoas o pessoal ocupado na agroindústria é de 23199, mais da metade da mão-de-obra se concentra em "produtos alimentares" (74,72%). O gênero têxtil vem em seguida com 14,60%. O segmento "fumo" se destaca também nesse estado absorvendo 7,87% da mão-de-obra. Em 1980 o número de empregos é de 26903, 76,04% desse pessoal se concentra em "produtos alimentares". A participação do gênero "fumo" cresce para 9,98%, superando o gênero têxtil com 7,97% do total. O gênero que menos absorve mão-de-obra é "papel e papelão" (0,20%).

O estado de Sergipe apresenta em 1975 8018 pessoas ocupadas na agroindústria. Os gêneros que mais empregam no estado são "produtos alimentares" (52,01%) e "têxtil" (38,71%). A mão-de-obra da agroindústria se registra em menor número em "borracha" (0,67%). Em 1980 essa distribuição se mantém a mesma, com "produtos alimentares" e "têxtil" absorvendo 88,26% dos 10869 empregos registrados, cabendo a "papel e papelão" a menor participação do estado em termos de absorção de mão-de-obra, (1,14%).